



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

OFÍCIO/SJMRI Nº 305/2024

Em 9 de setembro de 2024

Ao

Excelentíssimo Senhor

PAULO LANDIM

Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Araraquara

Rua São Bento, 887 – Centro

14801-300 - ARARAQUARA/SP

Senhor Presidente:

Nos termos da Lei Orgânica do Município de Araraquara, encaminhamos a Vossa Excelência, a fim de ser apreciado pelo nobre Poder Legislativo, o incluso Projeto de Lei que denomina Irmã Judith Elisa Lupo o Centro de Referência de Assistência Social do Valle Verde, localizado na sede do Município.

Entendemos tratar-se de justíssima homenagem, considerando as relevantes contribuições que a Irmã Judith Lupo conferiu ao Município, conforme biografia que segue anexa.

Assim, tendo em vista as finalidades a que este Projeto de Lei se destina, entendemos estar plenamente justificada a presente propositura que, por certo, irá merecer a aprovação desta Casa de Leis.

Por julgarmos esta propositura como medida de urgência, solicitamos seja o presente Projeto de Lei apreciado dentro do menor prazo possível, nos termos do art. 80 da Lei Orgânica do Município de Araraquara.

Valemo-nos do ensejo para renovar-lhe os protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

EDINHO SILVA
Prefeito Municipal

PROTÓCOLO 8617/2024 - 09/09/2024 14:08 - PROCESSO 379/2024



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

PROJETO DE LEI Nº

Denomina Irmã Judith Elisa Lupo o Centro de Referência de Assistência Social do Valle Verde, localizado na sede do Município.

Art. 1º Fica denominado Irmã Judith Elisa Lupo o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Valle Verde, localizado Avenida Lázaro Machado s/n, Valle Verde, na sede do Município.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL “PREFEITO RUBENS CRUZ”, 9 de setembro de 2024.

EDINHO SILVA
Prefeito Municipal

PROTÓCOLO 8617/2024 - 09/09/2024 14:08 - PROCESSO 379/2024



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

BIOGRAFIA DA HOMENAGEADA

Humanidade, bondade, empatia e solidariedade são sinônimos que definem a trajetória da irmã, que decidiu se dedicar ao trabalho social porque estava preocupada com a “meninada” que ficava na rua sem perspectiva de vida.

A história dela ao longo destes anos à frente da Bom Parto se mistura na vida de muitas pessoas que receberam apoio, acolhida e amor quando era mais necessário.

Por mais de 30 anos foi um nome conhecido por gerações de pessoas assistidas por essa entidade social. Inclusive de muitas crianças vivendo com HIV/aids que hoje já são adultos e passaram pelas casas de apoio Vida I e II. A Casa Vida nasceu, no início dos anos 90, como alternativa para o acolhimento institucional de crianças vivendo com HIV/aids.

Uma vida dedicada ao serviço e à compaixão

Irmã Judith Elisa Lupo nasceu em 27 de maio de 1940 na cidade de Araraquara, filha de Rômulo Lupo e Luiza Adélia Eberle Lupo. Sua trajetória é marcada por uma profunda devoção religiosa e um compromisso incansável com a defesa dos direitos humanos.

Ainda jovem, se tornou religiosa, integrando a Congregação das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, fundada em 1849 por inspiração do Padre Jean Gailhac. Seu carisma foi fortalecido pelo exemplo de Saint Mère Jean.

Judith obteve formação em Filosofia e Orientação Educacional, e seu testemunho como religiosa a levou a administrar colégios e a servir como Conselheira da Província Brasileira e do Conselho Geral, atuando em prol de todas as províncias do mundo.

Na década de 80, assumiu um papel fundamental na Região Episcopal Belém da Arquidiocese de São Paulo. Ela coordenou a Pastoral da Criança e também se tornou Diretora Cultural do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto.

O Centro Social tem como missão articular e contribuir para a defesa dos direitos de crianças, adolescentes, familiares, população em situação de rua e idosos em São Paulo. Judith desempenhou um papel crucial no desenvolvimento de programas socioeducativos nessas áreas, favorecendo o protagonismo social.

Sua sensibilidade e visão educacional foram fundamentais nos primeiros anos do Bom Parto. Ela se dedicou à articulação socioeducacional das unidades de atendimento, enfrentando as realidades desafiadoras dos territórios onde pessoas viviam em situação de pobreza, abandono e, muitas vezes, miséria.

A compaixão de Ir. Judith diante do sofrimento dos acolhidos e suas habilidades de gestão a levaram a ser eleita Presidente do Conselho Deliberativo do Bom Parto em 1994. Sua



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

liderança servidora, aliada a uma espiritualidade cristã profunda, se manifestou em gestos de humanidade, dignidade e generosidade.

Ela seguiu o exemplo de Jesus, multiplicando o gesto da partilha. Como diz o poeta, “bastariam dois pães e dois peixes e o milagre do amor para acabar com tanta fome e tanta dor”.

A dedicação diária de Ir. Judith inspira muitas pessoas a lutar pela dignidade humana, justiça social e compromisso ético. Além de suprir a fome física, ela busca saciar a fome de afeto, presença amorosa e acesso aos bens sociais, econômicos e culturais para que todos alcancem a felicidade.

Sob a gestão de Ir. Judith, o Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto contribuiu significativamente para as políticas públicas da cidade de São Paulo nas áreas de Educação Infantil, Assistência Social e Saúde. Atualmente, o centro atende diariamente mais de 15.000 crianças, adolescentes, jovens, famílias, adultos em situação de rua e idosos em suas 48 unidades e sede administrativa.

PROTÓCOLO 8617/2024 - 09/09/2024 14:08 - PROCESSO 379/2024



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO Nº 285/2024

Nota de pesar pelo falecimento da Irmã
Judith Eliza Lupo.

Requeiro, observado o artigo 210 do Regimento Interno, que seja oficiada a família enlutada, no sentido de apresentar as mais sinceras e sentidas condolências desta Casa Legislativa, em virtude do falecimento da Irmã Judith Eliza Lupo, nesta data.

Seu falecimento, aos 83 anos, repercutiu sentidamente a sociedade araraquarense. Irmã Judith como era conhecida, foi responsável por iniciativas humanitárias que ajudavam milhares de pessoas que viviam em situação de extrema vulnerabilidade. Dedicou-se a fazer trabalhos sociais. Sua história ficou conhecida ao longo dos anos. Filha de Rômulo Lupo e Luíza Adélia Eberle Lupo se tornou religiosa há mais de 50 anos. Vai deixar um legado de amor, bondade e humanidade.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 23 de abril de 2024.

EDSON HEL

ALCINDO SABINO
ALUISIO BOI
CARLÃO DO JOIA
EMANOEL SPONTON
FABI VIRGILIO
FILIPA BRUNELLI

GERSON DA FARMÁCIA
GUILHERME BIANCO
HUGO ADORNO
JOÃO CLEMENTE
LINEU CARLOS DE ASSIS
LUCAS GRECCO

LUNA MEYER
MARCHESE DA RÁDIO
MARCOS GARRIDO
PAULO LANDIM
RAFAEL DE ANGELI



Para obter informações sobre o conteúdo do documento, consulte o código de acesso ao sistema Sicaam. Para obter informações sobre o conteúdo do documento, consulte o código de acesso ao sistema Sicaam. Para obter informações sobre o conteúdo do documento, consulte o código de acesso ao sistema Sicaam. Para obter informações sobre o conteúdo do documento, consulte o código de acesso ao sistema Sicaam.